







ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM COM PACIENTES ACOMETIDOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANÁLISE DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

NURSING PERFORMANCE WITH PATIENTS SUFFERING FROM EATING DISORDERS: ANALYSIS OF FILMS AND DOCUMENTARIES

CUIDADOS DE ENFERMERÍA CON PACIENTES QUE SUFREN TRASTORNOS ALIMENTARIOS: ANÁLISIS DE PELÍCULAS Y DOCUMENTALES

 Débora Vieira Belchior¹
 Alessandra Honório Boroski¹
 Janaína Cristina Pasquini de Almeida¹
 Jaqueline Lemos de Oliveira¹
 Luciana Barizon Luchesi¹
 Jacqueline de Souza¹

¹Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas - DEPC.H. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Jaqueline Lemos de Oliveira

E-mail: jaquelemos@usp.br

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Débora V. Belchior; Jacqueline Souza; **Aquisição de financiamento:** Débora V. Belchior; Jacqueline Souza; **Coleta de Dados:** Débora V. Belchior; Alessandra H. Boroski; Jacqueline Souza; **Conceitualização:** Débora V. Belchior; Alessandra H. Boroski; Luciana B. Luchesi; Jacqueline Souza; **Gerenciamento de recursos:** Débora V. Belchior; Jacqueline Souza; **Gerenciamento do projeto:** Jacqueline Souza; **Investigação:** Débora V. Belchior; **Metodologia:** Débora V. Belchior; Alessandra H. Boroski; Luciana B. Luchesi; Jacqueline Souza; **Redação - Preparação do Original:** Débora V. Belchior; **Redação - Revisão e Edição:** Janaína C. P. Almeida; Jacqueline L. Oliveira; Luciana B. Luchesi; Jacqueline Souza; **Supervisão:** Jacqueline Souza; **Validação:** Débora V. Belchior; Alessandra H. Boroski; Jacqueline Souza; **Visualização:** Débora V. Belchior; Alessandra H. Boroski; Jacqueline Souza.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 07/02/2022

Aprovado em: 13/08/2022

Editores Responsáveis:

 Mariana Santos Felisbino-Mendes
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: analisar a atuação da Enfermagem junto a pacientes com transtornos alimentares em filmes sobre o assunto. **Método:** trata-se de um estudo descritivo-exploratório desenvolvido a partir de dados secundários. Utilizaram-se a base de dados cinematográfica *Internet Movie Database* e descritores em português e inglês, que foram: “anorexia”, “bulimia” e/ou “transtornos alimentares”. Adotaram-se como critérios de inclusão: criações audiovisuais produzidas entre 1998 e 2020; o conteúdo estar disponível nas plataformas de streaming elencadas; as criações terem áudio e/ou legendas em português; e o filme ter alguma cena com o profissional de Enfermagem. Seis mídias atenderam a esses critérios e foram analisadas a partir de um roteiro que investiga a abordagem da Enfermagem no tratamento dos transtornos alimentares. Para elencar a produção mais indicada para finalidade didática, foram considerados seis critérios objetivos. **Resultados:** a maioria dos enredos veiculou a Enfermagem de modo estereotipado e com pouca autonomia, além de atribuir uma postura de “mau” ou “bom ajudante do médico” a esses profissionais. Embora nenhum enredo tenha atendido a todos os critérios objetivos de maneira satisfatória, a produção audiovisual que correspondeu à maior parte dos critérios foi aquela indicada para a finalidade didática. **Conclusão:** as produções, de um modo geral, condizem mais com o modelo médico assistencialista, na qual o enfermeiro desenvolve ações de prevalência tecnicistas, de supervisão e desintegradas da equipe multiprofissional em detrimento do modelo biopsicossocial, o qual demanda raciocínio clínico, pensamento crítico e conhecimento científico fundamentado.

Palavras-chave: Enfermagem; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Filme e Vídeo Educativo.

ABSTRACT

Objective: to analyze the performance of Nursing with patients with eating disorders in films about the subject. **Method:** this is a descriptive-exploratory study developed from secondary data. The film database *Internet Movie Database* and descriptors in Portuguese and English were used, which were: “anorexia”, “bulimia” and/or “eating disorders”. The following inclusion criteria were adopted: audiovisual creations produced between 1998 and 2020; the content is available on the listed streaming platforms; the creations have audio and/or subtitles in Portuguese; and the film has a scene with the Nursing professional. Six media met these criteria and were analyzed based on a script that investigates Nursing's approach to the treatment of eating disorders. To list the most suitable production for didactic purposes, six objective criteria were considered. **Results:** most plots conveyed Nursing in a stereotyped way and with little autonomy, in addition to attributing a “bad” or “good doctor's helper” attitude to these professionals. Although no plot met all the objective criteria satisfactorily, the audiovisual production that met most of the criteria was the one indicated for didactic purposes. **Conclusion:** the productions, in general, are more in line with the medical care model, in which the nurse develops actions that are technical, supervisory, and disintegrated from the multidisciplinary team to the detriment of the biopsychosocial model, which demands clinical reasoning, critical thinking and grounded scientific knowledge.

Keywords: Nursing; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa; Feeding and Eating Disorders; Instructional Film and Video.

RESUMEN

Objetivo: analizar los cuidados de enfermería frente a pacientes con trastornos alimentarios en películas sobre el tema. **Método:** se trata de un estudio descriptivo-exploratorio desarrollado a partir de datos secundarios. Se utilizó la base de datos cinematográfica “*Internet Movie Database*” y las palabras clave en portugués e inglés, las cuales fueron: “anorexia”, “bulimia” y/o “trastornos alimentarios”. Fueron adoptados los siguientes criterios de inclusión: creaciones audiovisuales producidas entre los años 1998 y 2020; el contenido estar disponible en las plataformas de streaming listadas; tener audio y/o subtítulos en portugués; y alguna escena con el profesional de Enfermería. Seis medios cumplieron estos criterios y fueron analizados a

Como citar este artigo:

Belchior DV, Boroski AH, Almeida JCP, Oliveira JL, Luchesi LB, Souza J. Atuação da Enfermagem com pacientes acometidos de transtornos alimentares: análise de filmes e documentários. REME - Rev Min Enferm. 2023[citado em ____];27:e-1499. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38249>

partir de un guión que investiga el abordaje de Enfermería en el tratamiento de los trastornos alimentarios. Para enumerar la producción más adecuada con fines didácticos, se consideraron seis criterios objetivos. **Resultados:** la mayoría de los pacientes veían la Enfermería de forma estereotipada y con poca autonomía, además de atribuir una postura de "madre" o de "buena ayudante del médico" a estos profesionales. Aunque ningún argumento cumplió satisfactoriamente todos los criterios objetivos, la producción audiovisual que cumplió la mayoría de los criterios fue la indicada para fines didácticos. **Conclusión:** las producciones, en general, son más acordes con el modelo médico asistencial, en el que las enfermeras desarrollan acciones prevalentes, técnicas, supervisoras y desintegradas con el equipo multiprofesional, en detrimento del modelo biopsicosocial, que exige razonamiento clínico, pensamiento crítico y conocimiento científico fundamentado.

Palabras clave: Enfermería; Anorexia Nerviosa; Bulimia Nerviosa; Trastornos de Alimentación y de la Ingestión de Alimentos; Película y Video Educativos.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são conceituados como perturbações no padrão alimentar, sendo expressos pela privação nutricional ou pelo excesso de ingestão calórica.^{1,2} A anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) figuram como os principais transtornos alimentares, e ambas se caracterizam pela intensa preocupação com o peso e pelo medo excessivo de engordar.³⁻⁵

As consequências de tais transtornos perpassam os âmbitos individuais e coletivos, sendo que as principais consistem em emagrecimento extremo ou obesidade e prejuízos na saúde física e no funcionamento psíquico, além de constituírem um dos quadros de saúde com maior taxa de mortalidade.^{6,7} Os ônus familiares, econômicos e sociais também são destacados, sobretudo pelo fato de tais transtornos culminarem em um processo de morbidade prolongado e significarem um importante fator de risco para o suicídio.⁸⁻¹⁰

Em relação ao tratamento, as recomendações mais atuais consistem em abordagens de equipes multidisciplinares com vistas à recuperação dos pacientes, considerando suas múltiplas dimensões.¹¹ Portanto, um destaque importante tem sido dado à atuação do enfermeiro nessas equipes, tendo em vista o seu potencial enquanto cuidador, educador e pesquisador.¹²⁻¹⁴

Quanto às causas atribuídas aos TAs, elas são consideradas multifatoriais. Porém, enfatiza-se sua associação com a busca por padrões idealizados de beleza, os quais são difundidos de forma cultural, social e ampla. Tais padrões são reforçados pela mídia, principalmente a audiovisual, que tende a priorizar biotipos pouco compatíveis com o da maioria da população.^{4,5}

Nesse sentido, destaca-se que, por ser uma veiculadora de mensagens e informações para a sociedade, a mídia tem grande influência na formação de opiniões e, consequentemente, na reprodução de discursos. Isso contribui sobremaneira para a estereotipização de pessoas, instituições e profissões - incluindo a Enfermagem.^{15,16}

Diante do exposto, elenca-se uma importante temática a ser explorada pelos estudos atuais, a saber: a atuação da Enfermagem nos TAs, tendo em vista a reverberação da imagem social que a mídia veicula sobre essa profissão. Diante da relevância de tal temática, cabe elucidar o estado da arte com base em dois principais aspectos que a permeiam: os estudos sobre a Enfermagem perante os TAs e os estudos sobre a mídia e a Enfermagem.¹¹⁻¹⁶

Os estudos sobre a Enfermagem perante os TAs têm focado nas necessidades inerentes dos pacientes acometidos desses transtornos e nas respectivas ações de Enfermagem. Tem sido ressaltadas as habilidades que esse profissional deve ter para estabelecer um relacionamento interpessoal terapêutico por meio de um vínculo de confiança, a fim de proporcionar um suporte de caráter contínuo e longitudinal. Ademais, destaca-se a capacidade do enfermeiro para se engajar em ações que viabilizem a expressão das emoções dos pacientes e assegurem a competência na elaboração de planos de cuidado baseados em evidências e pautados na perspectiva de integralidade.^{4,11-14,17}

Já os estudos sobre a mídia e a Enfermagem têm analisado a imagem social que a mídia veicula sobre a profissão (majoritariamente na mídia impressa) e o foco dado a eventos adversos relacionados à assistência.^{15,16,18-21} Dentre esses estudos, vale ressaltar um que analisou especificamente como a Enfermagem é retratada em seriados. No entanto, não houve a análise do conteúdo de criações audiovisuais propriamente ditas, mas foram realizadas entrevistas com graduandos de Enfermagem para entender suas percepções sobre essas representações.¹⁶ Nesse sentido, identifica-se uma lacuna de estudos que analisem, diretamente, a atuação do enfermeiro retratada nas produções cinematográficas.

Tendo em vista que os TAs são recorrentes na sociedade e frequentemente retratados nas criações audiovisuais, o presente estudo erige a seguinte questão norteadora: a atuação da Enfermagem diante dos TAs nos conteúdos midiáticos é abordada de modo coerente à profissão ou sua imagem ainda é veiculada a estereótipos? Logo, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da Enfermagem diante de pacientes com TAs em filmes sobre o assunto. Entende-se que os resultados poderão trazer contribuições para o debate acadêmico e social sobre a representação que a mídia faz da atuação dos profissionais de Enfermagem no cuidado às pessoas com TAs.

MÉTODO

Aspectos éticos

O presente estudo se enquadra no parágrafo único do Artigo 1 da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que determina as diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais. O estudo utilizou dados secundários e plataformas com informações de livre acesso, não tendo contado com coleta de dados junto a seres humanos. Sendo assim, não precisou passar por avaliação do CEP/CONEP.

Tipo do estudo e fonte dos dados

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e de caráter exploratório. O corpus utilizado para o desenvolvimento do estudo foi constituído por filmes e documentários disponíveis na plataforma cinematográfica IMDb (*Internet Movie Database*) e nos *streamings* Netflix®, Google Play®, Telecine Play®, HBO GO® e Net Now®. Tais plataformas foram elencadas por contarem com uma boa variedade de produções em seus catálogos, além de serem amplamente acessadas pela população.

Procedimentos para a composição da amostra

O levantamento das produções a serem analisadas foi realizado em duas etapas. A primeira consistiu na definição do conjunto de mídias (população do estudo), e a segunda, na identificação das produções que atendiam aos critérios de elegibilidade para a análise propriamente dita (amostra).

Na primeira etapa, utilizaram-se, em português e inglês, os descritores “anorexia”, “bulimia” e/ou “transtornos alimentares”. Com essa busca, originou-se uma lista com 501 produções, da qual, após a exclusão das duplicações, resultou em um montante de 133 filmes e documentários (população). Os critérios de elegibilidade para a composição da amostra foram: a obra ter sido lançada entre 1998 e 2020; ter áudio e/ou legendas em português; e haver o profissional de Enfermagem no enredo. Sendo assim, chegou-se a uma amostra final de seis produções,^[1] quais sejam:

1. Filme *Garota Interrompida*, lançado em 1999.
2. Filme *Sharing the secret*, lançado em 2000.
3. Documentário *Thin*, lançado em 2006.
4. Filme *Body*, lançado em 2015.
5. Filme *Feed: o gosto do amor*, lançado em 2017.
6. Filme *O mínimo para viver*, lançado em 2017.

Coleta dos dados

As seis produções elencadas foram assistidas na íntegra por duas das autoras, e as sinopses dos enredos foram copiadas para um editor de texto. Os dados coletados foram: o sexo do profissional de Enfermagem; o tipo de transtorno alimentar abordado; as atividades desenvolvidas pelo profissional de Enfermagem nas cenas; e a minutagem das cenas nas quais esse profissional aparecia.

Análise dos dados

A análise dos dados foi empreendida em dois níveis. No primeiro, consideraram-se as especificidades das cenas em cada um dos enredos; no segundo, foi feita uma avaliação geral do filme ou documentário.

As especificidades das cenas dos enredos

Neste nível de análise, empreendeu-se um processo de qualificação das cenas em que o profissional de Enfermagem aparecia. Esse processo analítico foi norteado por um roteiro previamente elaborado por três autoras do presente estudo, o qual foi submetido a avaliação e ajustes de duas juízas: uma nutricionista com experiência clínica e pesquisa sobre a temática transtorno alimentar; e uma enfermeira pesquisadora de história da Enfermagem, com ênfase em trabalho e imagem do enfermeiro. Os itens desse roteiro focaram em como os enredos abordaram a Enfermagem no tratamento dos TAs, considerando os seguintes aspectos: apresentação, imagem, postura, posicionamento, funções/papéis e competências. Para avaliar se houve alguma veiculação estereotipada da imagem da profissão, foi investigada a postura que os profissionais mantiveram durante as cenas, considerando a autenticidade no exercício profissional, a autonomia, a ética e sua relação com pacientes e os outros membros da equipe multiprofissional. Também foram avaliadas a vestimenta e a apresentação visual.

Além disso, buscou-se observar se os enredos incluíam consultas de Enfermagem e, se sim, quais atividades da Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC) eram desenvolvidas. Para isso, atentou-se para as características dessas ações, verificando se elas eram de cunho tecnicista ou se exigiam planejamento e raciocínio clínico. Ponderou-se, ainda, se o relacionamento do profissional de Enfermagem com os demais membros da equipe multiprofissional se dava de forma horizontal.

Avaliação geral dos filmes e do documentário

Para a obtenção de um panorama geral das mídias, utilizou-se análise descritiva, atentando-se para a

^[1] Outros profissionais apresentados nos enredos: o médico, em todas as mídias; o psicólogo, nas mídias 4, 5 e 6; e o nutricionista, na mídia 3.

prevalência de algumas características específicas do enredo ou das personagens. Também foi empreendida a análise lexical das sinopses utilizando o website *Word Art* (*WordArt.com*), que identifica a similaridade das palavras e destaca as mais recorrentes.

Em termos de refinamento analítico para a avaliação das mídias, foram definidos seis critérios. Três desses critérios foram de cunho negativo (i. cenas em que os profissionais adotavam uma postura antiética; ii. cenas em que exerciam atividades que não competem à categoria profissional; e iii. obras que veiculavam a Enfermagem de forma estereotipada) e três foram de cunho positivo (i. produções que se basearam minimamente em dados epidemiológicos e psicopatológicos sobre os TAs, a fim de transmitir o mínimo de fidedignidade aos telespectadores; ii. cenas em que as relações dos enfermeiros com os

demais profissionais se davam de forma horizontal; e iii. atividades de assistência de Enfermagem que extrapolassem as ações tecnicistas). As mídias que tiveram mais aspectos positivos do que negativos foram destacadas na apresentação do resultado da avaliação, que foi elencado das mídias com melhor avaliação para as mídias com pior avaliação.

As análises foram empreendidas por dois analistas previamente treinados que compararam suas interpretações a fim de garantir precisão e confiabilidade aos resultados. O detalhamento do processo é apresentado no Figura 1.

RESULTADOS

Em relação ao gênero do profissional de Enfermagem, todos os enredos representaram a profissão pelo

Figura 1 - Dados coletados e respectivas análises descritivas empreendidas. Ribeirão Preto, SP, Brasil 2020 (n=6)

Dados coletados	Análise descritiva empreendida
	Qualificação das cenas
Minutagem das cenas nas quais o enfermeiro aparecia	<ul style="list-style-type: none"> - tempo e importância dada aos enfermeiros nas cenas - discriminação das cenas nas quais era veiculado algum estereótipo em relação à profissão Aspectos considerados (itens do roteiro): <ul style="list-style-type: none"> * se o enfermeiro era apresentado como ajudante do médico; * se as ações enfatizadas pelas cenas eram de punição, coerção ou negligência; * se a enfermeira era retratada no papel de vigilância; * se a postura adotada pela enfermeira nas cenas era inadequada; * se a enfermeira era apresentada de modo sensualizado; * se as ações exercidas pela enfermeira competiam aos requisitos da profissão - discriminação das cenas nas quais os enfermeiros adotavam posturas acolhedoras - grau de autonomia das ações veiculadas Aspectos considerados (itens do roteiro): <ul style="list-style-type: none"> * se o enfermeiro era apresentado como um tomador de decisões; * se assumia liderança na assistência e/ou em discussão de casos; * se realizava planejamento dos cuidados; * se estava em posição horizontal com os demais profissionais
	Avaliação geral dos filmes e documentários
Sexo do profissional enfermeiro	- a prevalência de enredos em que o profissional enfermeiro era do sexo feminino
Tipo de TA abordado	<ul style="list-style-type: none"> - a prevalência de enredos em que o transtorno alimentar referido era bulimia - a prevalência de enredos em que o transtorno alimentar referido era anorexia
Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> - contabilização das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro considerando a NIC - a prevalência de ações tecnicistas/assistenciais nos enredos - a prevalência de ações relacionais nos enredos
Características dos pacientes com TA	- delineamento do perfil dos pacientes com TA
Sinopses	- análise lexical
Conjunto das mídias	- classificação hierárquica

sexo feminino, assim como os pacientes que sofriam com o TA também eram majoritariamente do sexo feminino. Além disso, em todas as produções, as pacientes eram interpretadas por atrizes jovens; no documentário as pacientes, em sua maioria, tinham menos de 30 anos. No que concerne ao tipo de transtorno, quatro filmes

abordaram a AN e um retratou a BN; já o documentário tratou de ambos os transtornos.

Em relação às atividades mais desenvolvidas pelas enfermeiras considerando a NIC, em dois dos enredos (*Sharing the secret e Body*), as ações da profissão se resumiam a atividades assistencialistas e tecnicistas. As ações com foco em aspectos relacionais foram menos abordadas,

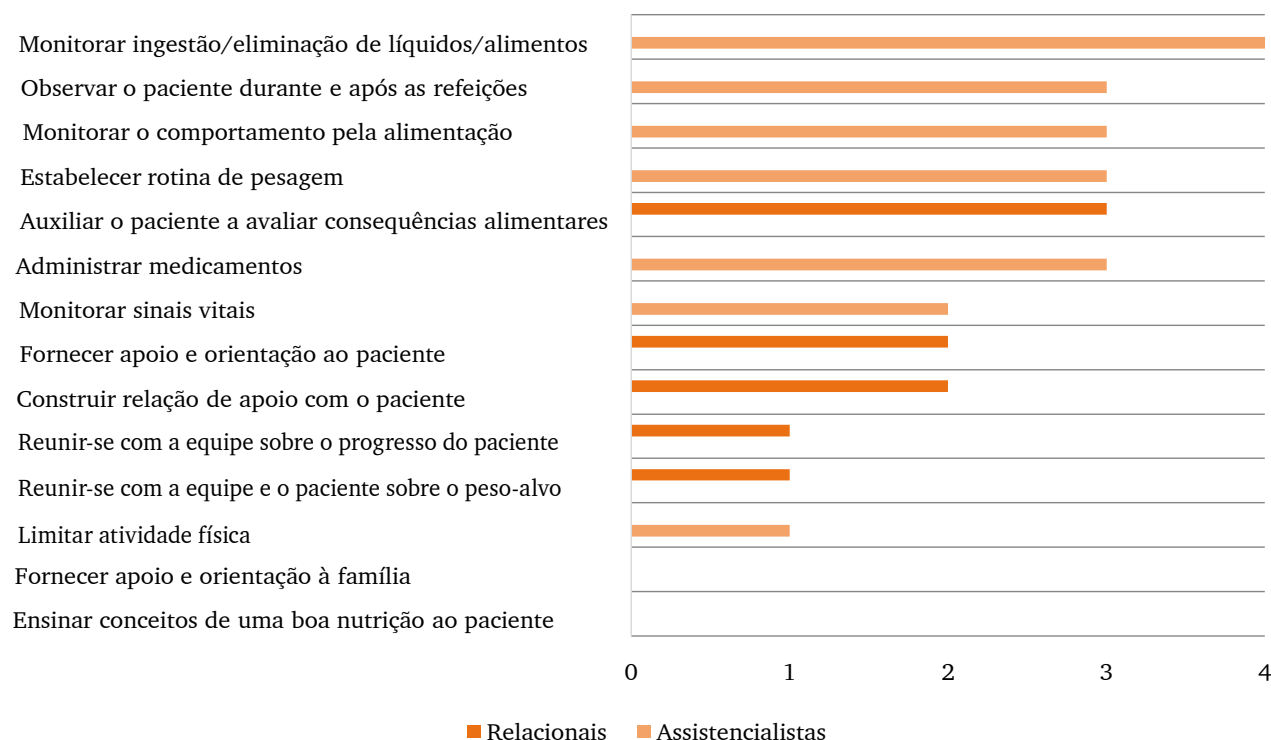


Figura 2 - Distribuição das atividades assistenciais e relacionais, conforme a NIC, desenvolvidas pela Enfermagem nos enredos. Ribeirão Preto, SP, Brasil 2020. (n=6)

sendo que duas importantes intervenções previstas na NIC (fornecer apoio à família e ensinar e reforçar conceitos de uma boa nutrição ao paciente) não foram apresentadas nos enredos (Figura 2).

A profissão foi representada com autonomia parcial de suas ações. Isso significa que havia tomada de decisões relacionadas ao cuidado físico, mas não havia elaboração de planos de cuidados específicos da Enfermagem nem participação nas discussões de casos. A única exceção foi a produção *Thin*, na qual as enfermeiras realizaram consultas de Enfermagem e ações integradas com a equipe multiprofissional, mantendo relações horizontais e não hierarquizadas com outros membros da equipe. O documentário incluiu duas intervenções presentes na NIC e que não apareceram em nenhum dos outros enredos, a saber: i) reunir-se com a equipe para discutir o progresso do paciente e ii) para estabelecer o peso-alvo a ser alcançado.

Essa produção também retratou o apoio e a orientação que a Enfermagem deu às pacientes por meio de conversas em grupo e individuais, além das tentativas de auxiliar as pacientes a avaliar as consequências de suas escolhas alimentares. Destaca-se que as outras criações audiovisuais apresentaram ou o profissional de Medicina ou o de Psicologia como figura central no tratamento dos pacientes.

Em relação à veiculação da imagem das enfermeiras, alguns filmes apresentaram cenas breves com elas. Além disso, todos os enredos, em algum momento, veicularam sua imagem de maneira estereotipada, como boa ajudante do médico ou como enfermeira má, punidora de maus comportamentos.

No filme *Sharing the secret*, por exemplo, havia duas enfermeiras que em momentos distintos monitoravam sinais vitais. A primeira cena ocorreu em ambiente escolar durante uma consulta de Enfermagem, na qual a presença

da profissional foi menos de cinco segundos. Em outro momento, uma segunda enfermeira surgiu realizando ações sob ordens médicas, cena que ocorreu de forma breve e que denotou submissão à autoridade do médico.

A veiculação estereotipada da enfermeira como “boa ajudante do médico” também foi observada no filme *Garota Interrompida*. Nessa produção, ao se deparar com uma paciente que questionava sobre uma medicação que lhe seria administrada, a enfermeira apresentou uma postura hostil, respondendo rispidamente que a pergunta deveria ser direcionada ao médico, responsável por aquele conhecimento. Ainda, houve veiculação da enfermeira como “má”: em dado momento, a profissional “jogou” uma paciente na banheira como forma de correção por suas ações, adotando uma postura antiética e punitiva.

Outro aspecto negativo, representado em *Thin* e *O mínimo para viver*, foi a atitude de confiscar pertences pessoais sob ordens de terceiros, sem o consentimento prévio das pacientes. As enfermeiras desempenharam um papel de “vigilância” e um comportamento inadequado: demonstraram desconfiança em relação às pacientes, transmitiram uma postura de “má” e executaram uma atribuição que não compete à categoria, como o ato de vasculhar e confiscar pertences pessoais sem autorização ou contratualização prévia.

Em *Feed: o gosto do amor*, também se observou a autoridade da enfermeira sobre a paciente através de

uma expressão rude e uma postura coercitiva. Em dado momento, a enfermeira induziu uma paciente a entregar uma revista que estava lendo. Além disso, após várias recusas da protagonista para se alimentar, a enfermeira inseriu uma sonda nasogástrica sem o consentimento da paciente, utilizando-se, ainda, de contenção física, retratada como uma ação punitiva.

O filme *Body* foi o único em que as enfermeiras apareciam vestindo uniformes ultrapassados, caracterizados por um vestido branco e touca com cruz vermelha. A imagem dessa profissional também foi veiculada de modo estereotipado com uma postura “má”, representada por expressão facial rude, comportamento autoritário e alteração na entonação da voz. Além disso, foram executadas ações automatizadas, pouco crítico-científicas e atividades que não competem à categoria profissional, como a função de recepcionista. Aponta-se que a postura coercitiva, rude e punitiva foi veiculada apenas para a imagem da enfermeira; em nenhum momento, as cenas sugeriam hostilidade ou falta de ética no exercício profissional dos médicos ou submissão em relação às suas ações.

Quanto à conduta ética, além do ato de confiscar pertences pessoais sem autorização das pacientes (*Thin* e *O mínimo para viver*), houve a participação da enfermeira em momentos constrangedores, nos quais ela induzia as pacientes a intrigas e as incentivava a delatar suas parceiras (*Thin* e *Garota Interrompida*). Além disso, *Feed: o*

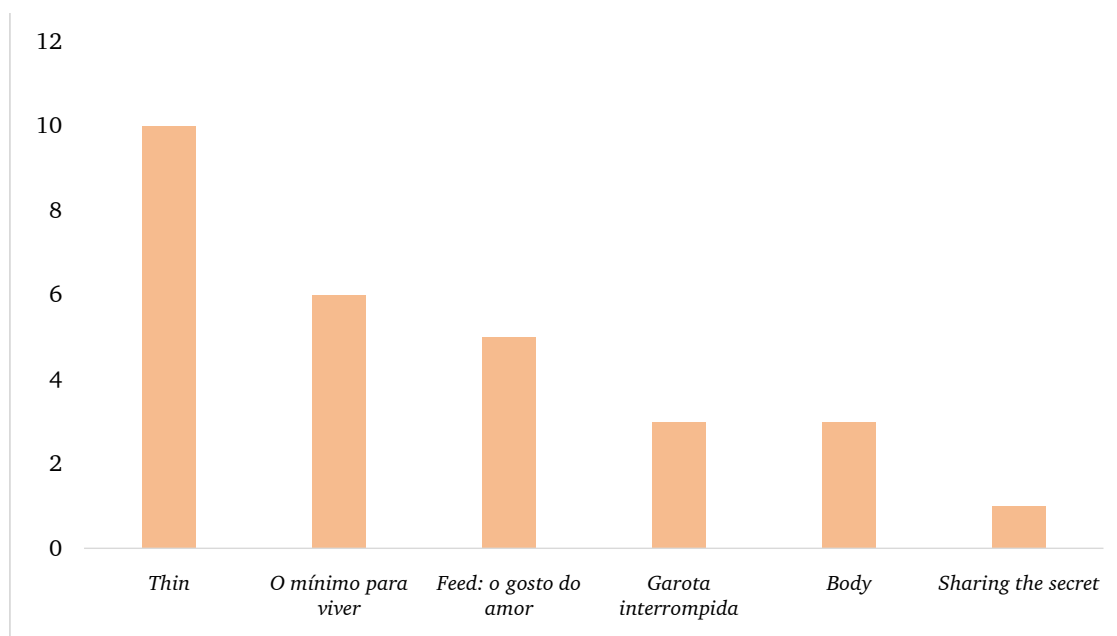


Figura 3 - Quantidade de intervenções realizadas pela Enfermagem nas produções audiovisuais avaliadas de acordo com a NIC para o tratamento de TA. Ribeirão Preto, SP, Brasil 2020. (n=6)

gosto do amor, *Garota Interrompida* e *Body* retrataram a realização de procedimentos e ações contra o arbítrio das pacientes, caracterizando ações antiéticas por parte das profissionais de Enfermagem. Em *Sharing the secret*, não há a possibilidade de avaliar esse critério, pois as enfermeiras apareciam em cenas com intervalos de tempo muito curtos.

Também buscou-se averiguar se as enfermeiras exerciam atividades que não competiam à categoria. No filme *Body*, a enfermeira atuava como recepcionista, controlando a entrada e a saída dos acompanhantes, além de ser responsável por abrir e fechar a porta. Em outros enredos como *Thin* e *O mínimo para viver*, houve associação da profissão à “vigilância” e ao “confisco” de pertences pessoais, em que a enfermeira passava de quarto em quarto para revistar os pertences das pacientes. Em

contrapartida, atividades externas à clínica/hospital como forma de reinserção social e acompanhamento terapêutico foram representadas em *Garota interrompida* e *O mínimo para viver*.

Referente ao tratamento dos TAs, quatro enredos apresentaram uma equipe multiprofissional (Enfermagem e dois profissionais de outras áreas), e dois apresentaram apenas o enfermeiro e o médico. O documentário *Thin* foi o que mais mostrou a Enfermagem nas cenas, além de haver autonomia no tratamento das pacientes. Ademais, foi o único enredo que exibiu o trabalho da Enfermagem de maneira integrada à equipe multiprofissional, com reuniões frequentes para planejar e discutir casos. Também foi a produção que mais retratou a assistência de Enfermagem conforme mostrado na Figura 2.

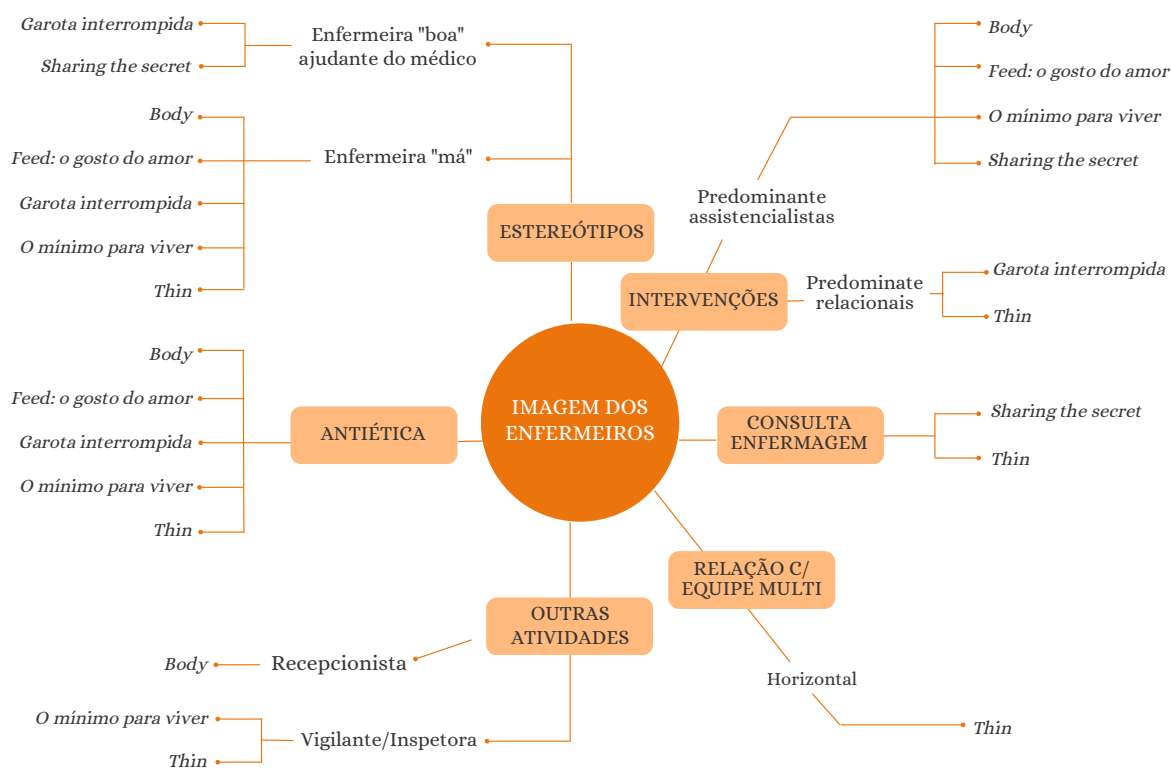


Figura 4 - Síntese dos achados sobre como o profissional de Enfermagem é retratado pelas produções cinematográficas. Ribeirão Preto, SP, Brasil 2020. (n=6)

Sharing the secret, por sua vez, foi o que menos retratou a profissão no decorrer da obra.

A Figura 4 sintetiza os achados referentes à imagem das profissionais de Enfermagem nas produções analisadas.



Figura 5 - Nuvem de palavras geradas por meio da análise de similaridade das sinopses (*WordArt.com*). Ribeirão Preto, SP, Brasil 2020. (n=6)

Em relação à análise das sinopses, as palavras que mais se sobressaíram foram: vida e morte; jovem e peso; bulimia e anorexia; pai, mãe e filho (Figura 5). Em todas as produções, a Enfermagem integrava uma equipe multiprofissional. No entanto, em nenhuma das sinopses as palavras “Enfermagem” ou “enfermeira” apareceram, ao passo que as palavras “psicanalista” e “sessão de terapia” compunham o conteúdo.

DISCUSSÃO

Gênero, imagem e reconhecimento profissional

Há dois aspectos relacionados ao gênero que são fundamentais para a discussão do artigo. O primeiro é que, em todos os enredos, a categoria de Enfermagem é representada por uma profissional do sexo feminino, corroborando estudos prévios.^{18,22,23} O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) realizou uma pesquisa para traçar o perfil da Enfermagem no país e constatou que 84,6% da equipe de Enfermagem é composta por mulheres - já considerando a crescente incorporação da figura masculina na profissão a partir da década de 1990.²⁴

Esse predomínio feminino está diretamente relacionado à gênese da profissão, que foi na igreja, com diaconisas e viúvas que cuidavam dos pobres e doentes com ações que expressavam atos de caridade. Isso ocorria pelo fato de a mulher ser historicamente legitimada como a principal responsável pelo cuidado.²⁵ Foi com a laicização dos hospitais e o posterior desenvolvimento do ensino da Enfermagem em escolas particulares, com inspiração em Florence Nightingale, que a Enfermagem começou a ser reconhecida como profissão.²⁶

Ainda assim, embora haja o reconhecimento do ofício como essencial nos serviços de saúde, há pouca valorização e prestígio da categoria - talvez porque seja um

trabalho tradicionalmente exercido por mulheres e se constitua como substancialmente manual.^{25,26} Apesar disso, o exercício da Enfermagem contempla uma série de atividades cognitivas, como desenvolvimento de raciocínio clínico, planejamento do cuidado, desenvolvimento do processo de Enfermagem, interação e decisão sobre um complexo sistema de informações, utilização e operação das mais diversas tecnologias e diversificação de seu caráter, que pode tanto ser gerencial como de ensino e pesquisa.^{12,13} Tais atividades atreladas à Enfermagem são socialmente silenciadas e também foram pouco representadas nos enredos analisados.

Entende-se que superar a desvalorização, os estereótipos, o estigma e o preconceito sobre a profissão de Enfermagem requer uma mudança da formação histórico-cultural da sociedade sobre os papéis de gênero, (re) conhecimento e valorização social das profissões.²⁶

O segundo aspecto relacionado ao gênero é a prevalência de TAs na população feminina: 9 em cada 10 pessoas com TAs são mulheres. Isso corrobora os achados dos estudos em que a relação entre os sexos masculino e feminino é de 1:10 e até de 1:12¹⁷ para anorexia e bulimia, respectivamente. Essa prevalência deriva de padrões estéticos amplamente divulgados nas redes sociais e midiáticas que estabelecem que uma mulher só é atraente se tiver um corpo magro.⁷

A sintomatologia retratada pelas mídias também corrobora os achados da literatura e corresponde aos critérios do Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), como manutenção de peso inferior ao mínimo corporal, restrição de ingestão de alimentos, medo intenso de ganhar peso e distorção da imagem corporal (no caso de AN), episódios de compulsão alimentar

e comportamentos compensatórios inadequados, como indução ao vômito (no caso de BN).^{1,2}

Destaca-se que a mídia exerce influência inquestionável sobre a autoimagem corporal e sua percepção na adolescência, uma vez que nessa fase da vida as pessoas se encontram expostas a maior vulnerabilidade. A magreza é atrelada a ascensão social, competência e atratividade sexual, sustentando o pensamento de que o corpo magro e sem gorduras é, necessariamente, saudável, enquanto o corpo robusto é doente e indesejável.⁷

Desse modo, nas mídias sociais, são divulgadas imagens de corpos magros e em forma, o que reforça a ideia de que o sucesso e a satisfação só são alcançados se os corpos estiverem dentro dos padrões.⁷ Com isso, o distúrbio atinge um público cada vez mais jovem, que cresce com baixa autoestima, além de incentivar comparações entre os corpos das mulheres. Esse fenômeno também fomenta a adoção de comportamentos não saudáveis, como restrição alimentar e práticas anoréxicas.^{1,2}

A atuação da Enfermagem no tratamento dos TAs e a importância da equipe multiprofissional

No tratamento dos TAs, a assistência de Enfermagem não se reduz à questão de supervisionar os pacientes durante e após as refeições, administrar medicamentos e aferir sinais vitais, conforme demonstrado na maioria dos enredos analisados neste estudo. O profissional de Enfermagem tem papel estratégico na formação de vínculos, a fim de facilitar a abertura ao tratamento e sua aceitação, a manutenção de relacionamento positivo e a escuta ativa e terapêutica. Com isso, constitui um elo entre a família, o paciente e a doença.^{12,13}

Para a prestação de uma assistência holística e individualizada, pautada na necessidade de cada indivíduo, a categoria dispõe da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de taxonomias específicas, tais como a NANDA-I (*North American Nursing Diagnoses Association*), a NOC (*Nursing Outcomes Classification*) e a NIC. Com esses instrumentos, é possível promover a implementação do Processo de Enfermagem, composto pelas seguintes fases: histórico, diagnóstico, prescrição e resultados. Desse modo, o profissional utiliza uma abordagem científica e sistemática que visa planejar, implementar e avaliar as intervenções de Enfermagem.²⁷

Apesar de a categoria dispor desses instrumentos, os enredos analisados não mostravam o planejamento da assistência de Enfermagem. Com exceção de *Thin*, não havia discussão dos casos de pacientes nem o estabelecimento de metas de cuidado. Prevaleciam, por sua vez, atividades de cunho assistencialista e tecnicista, retratando

a profissão de modo superficial e ignorando os múltiplos papéis e os diferentes níveis de complexidade de seu exercício. Esses dados corroboram estudos prévios que discutem a ênfase da mídia em vincular a atuação da Enfermagem ao contexto hospitalar,^{18,19} ignorando sua importância nos demais *settings* de cuidado.

Além disso, a maioria dos filmes aqui analisados mostrou enfermeiras com pouca autonomia ou com autonomia parcial de suas ações. Logo, percebe-se que os profissionais de Enfermagem foram retratados como aqueles com liberdade para realizar cuidados físicos que não exijam raciocínio clínico complexo, como o estabelecimento de diagnósticos ou planejamento de ações. Ou seja, são profissionais que apareciam apenas em atividades mecânicas, centradas meramente nas tarefas, seguindo normas e prescrições e, conseqüentemente, desenvolvendo relações interpessoais frágeis - achados que também corroboram estudos prévios.^{16,22,23}

O relacionamento terapêutico, crucial para o sucesso do tratamento, deixou de ser abordado e deu espaço para atitudes que prejudicam a relação enfermeiro-paciente. A postura de "má" e a abordagem antiética esteve presente na maioria dos enredos, prejudicando a imagem da profissão e reforçando os eventos adversos em detrimento das suas habilidades efetivas de cuidado, aspecto também verificado em outros estudos.¹⁹⁻²¹ Outrossim, houve atribuições que não competiam à categoria profissional, como a função de recepcionista, vigia e inspetora de pertences pessoais, representando erroneamente as atividades de competência da categoria e reforçando o modelo médico de caráter asilar. Logo, tais resultados também enfatizam a estereotipização do profissional da Enfermagem, como já descrito pela literatura.^{16,22,23} Esses estudos ressaltam que essas características são destoantes da realidade, mas permanecem no imaginário social, dificultando o reconhecimento da profissão.^{22,23}

Em relação ao acompanhamento multiprofissional, destaca-se que outros profissionais de saúde apareceram compondo a equipe nos filmes e no documentário, como o médico e psicólogo e, menos frequente, o nutricionista. Na maioria das criações, a equipe atua de forma desintegrada, ou seja, cada profissional desenvolve suas atividades isoladamente e com pouca ou nenhuma comunicação entre seus integrantes. O documentário ilustra a atuação da equipe multiprofissional apenas em discussões de casos e em ações voltadas para estabelecer metas de cuidado.

Apesar disso, aponta-se que todos os enredos ilustraram o acompanhamento multiprofissional, fundamental para a integridade física e mental, recuperação do

estado nutricional, estabelecimento de mudanças comportamentais relacionadas à alimentação e orientação tanto do paciente quanto da família.¹¹

O conteúdo das sinopses

Em relação à análise lexical, as palavras que mais se sobressaíram correspondem às questões que comumente permeiam os TAs. Em primeiro lugar, percebe-se o predomínio do público jovem e feminino com diagnósticos mais prevalentes de bulimia e anorexia.⁴ “Mãe”, “pai” e “filha” são termos que apareceram com frequência nas sinopses. Entende-se que a família é o núcleo que mais sofre impacto com a manifestação do transtorno, além de ser um dos determinantes no modo de enfrentar o problema, podendo tanto auxiliar a melhora clínica quanto predispor ao desenvolvimento ou à piora do transtorno.²⁸ De qualquer modo, a família precisa conhecer minimamente os aspectos mais relevantes dos transtornos para que possa alcançar melhora clínica. A Enfermagem é a categoria que mantém maior contato com familiares, desempenhando papel estratégico no ensino,¹³ mas em nenhum enredo as enfermeiras ofereciam apoio e/ou orientação aos familiares.

O dualismo “morte” e “vida”, destacado nas sinopses, denota o limiar do sofrimento das pessoas com TA, que contempla um processo de instabilidade constante em relação às suas punções de vida e de morte, assim como suas repercussões psicológicas e somáticas que, em geral, têm um curso incerto. Além disso, tais palavras podem sinalizar a tentativa de as pacientes retomarem suas vidas após o diagnóstico, bem como sua predisposição ao suicídio. Ressalta-se que, nos enredos, o desenvolvimento do TA também esteve associado à perda de um ente querido.

Da mesma forma, a ausência das palavras “Enfermagem” ou “enfermeira” nas sinopses reforça a necessidade de ressignificar o papel da profissão nesse tratamento e a urgência de aumentar a visibilidade e o reconhecimento da Enfermagem perante a sociedade. Em contrapartida, os termos “psicanalista” e “sessão de terapia” compuseram o conteúdo analisado.

Com base na análise realizada, identificou-se que o enredo que mais se aproximou da realidade vivenciada pelos pacientes e pelos profissionais de Enfermagem foi o documentário *Thin*, sendo, portanto, a criação audiovisual mais indicada para fins didáticos. Além de demonstrar sintomas coerentes com a realidade dos TAs, como rejeição alimentar, não aceitação do peso e a pessoa se sentir gorda (mesmo mantendo IMC abaixo do mínimo),

também transmitiu, na maioria das cenas, autonomia no exercício profissional da Enfermagem.

Nessa produção, esses profissionais têm participação com voz ativa nas discussões dos casos, em conversas terapêuticas (tanto em grupo quanto individual), auxílio na avaliação das consequências sobre as escolhas da alimentação, apoio e cuidado assistencial. Diferentemente dos outros enredos, não reduz o trabalho da Enfermagem a ações exclusivamente tecnicistas, nem vincula sua imagem a uma “boa ajudante do médico”. Apesar disso, há aspectos que retratam negativamente a categoria, como ações antiéticas e de vigilância já citadas anteriormente. Isso leva à conclusão de que nenhuma das mídias atendeu satisfatoriamente aos seis critérios avaliados.

É importante salientar que *Thin* se trata de um documentário, que, ao contrário do filme de ficção, tem como norte a representação do mundo com certa fidelidade às determinadas visões de mundo e exploração da realidade.²⁹ Ou seja, a dualidade da imagem das profissionais retratadas se dá também por fatores culturais, como a construção social da atuação do enfermeiro e da personalidade de cada profissional que compôs a criação artística.

Cabe salientar que as produções cinematográficas analisadas não foram desenvolvidas para representar a atuação da Enfermagem. Este estudo se propôs avaliar o enredo que mais correspondesse à realidade da profissão no tratamento dos TAs e que, eventualmente, pudesse servir como instrumento de articulação entre o conhecimento teórico e a representação da prática da profissão ao público leigo. Tal enredo também pode ser um recurso para professores, desde que utilizado com as devidas ponderações na formação inicial dos enfermeiros, a fim de oportunizar discussões e reflexões sobre a imagem do profissional, sua atuação no atendimento, entre outras questões que podem ser trabalhadas por meio das produções cinematográficas.

CONCLUSÃO

Em relação à atuação do enfermeiro retratada nos enredos analisados, verificou-se que todos, em algum momento, veicularam uma imagem estereotipada dos profissionais de Enfermagem. Há representações de profissionais com uma postura má, comportamentos punitivos e antiéticos e, por outro, como “bons ajudantes do médico”, denotando submissão das ações desenvolvidas pela categoria, sendo essas de cunho mais assistencialista.

Apesar disso, houve cenas que veicularam a profissão de modo positivo, com abordagem holística do cuidado e que sugeriam criação de vínculo, participação ativa nas discussões de casos e elaboração de plano de

Enfermagem. O enredo que mais retratou o cuidado dessa maneira foi o documentário *Thin*. Desse modo, entende-se que é a produção artística mais indicada para a finalidade didática enquanto recurso para promover debates e discussões em relação à atuação da Enfermagem, pois é a coerente com a realidade da profissão - apesar das limitações apresentadas.

Acredita-se que o modo como as produções cinematográficas veiculam a Enfermagem influencia, positiva ou negativamente, o reconhecimento social da profissão. Quando retratada como uma profissão autêntica, ética, desvinculada de estereótipos e fundamentada em preceitos científicos, tem o potencial de influenciar o público a reconhecer e valorizar a profissão.

Essa valorização, por sua vez, certamente contribuiria para que a categoria avançasse na obtenção de condições dignas de trabalho. Por essa razão, uma das potencialidades do estudo é promover debates sobre a importância da Enfermagem no dia a dia dos sistemas de saúde, aumentando o conhecimento do público sobre a realidade da profissão. Como consequência, haveria desvinculação de estereótipos e preconceitos relacionados à categoria, partindo em busca de visibilidade e reconhecimento, sobretudo no campo da saúde mental.

A principal limitação do estudo consiste no possível viés de interpretação durante a fase de preenchimento dos roteiros; entretanto, visando minimizá-lo, optou-se pela coleta e análise dos dados de maneira simultânea por dois pesquisadores. Além disso, devido às sinopses serem concisas, não foi possível realizar a análise de conteúdo, apenas a análise lexical, da qual se originou uma nuvem de palavras que demonstrou, com bastante eficiência, os termos mais comuns nas sinopses.

REFERÊNCIAS

- Erskine HE, Whiteford HA. Epidemiology of binge eating disorder. *Curr Opin Psychiatr* [Internet]. 2018[citado em 2021 dez. 2];31(6):462-70. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30113324/>
- American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2013.
- Furth EF, Meer A, Cowan K. Top 10 research priorities for eating disorders. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2016[citado em 2021 dez. 12];3(8):706-7. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30147-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30147-X)
- Peterson K, Fuller R. Anorexia nervosa in adolescents: an overview. *Nursing* [Internet]. 2019[citado em 2021 dez. 12];49(10):24-30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31568077/>
- Fontenele RM, Ramos ASMB, Goiabeira CRF, Cutrim DS, Galvão APFC, Noronha FME. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. *REAI* [Internet]. 2019[citado em 2021 dez. 20];87(25). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/201>
- Pike KM, Dunne PE. The rise of eating disorders in Asia: a review. *Int J Eat Disord* [Internet]. 2015[citado em 2021 dez. 12];3(33):1-14. Disponível em: <https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-015-0070-2>
- Silva AFS, Japur CC, Penaforte FRO. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: integrative review. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez. 12];36:e36510. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36510>
- Schmidt U, Adan R, Bohm I, Campbell IC, Dingemans A, Ehrlich S, et al. Eating disorders: the big issue. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2016[citado em 2021 dez. 12];3(4):313-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27063378/>
- Patel V, Chisholm D, Parikh R, Charlson F, Degenhardt L, Dua T, et al. Addressing the burden of mental, neurological, and substance use disorders: key messages from Disease Control Priorities. *Lancet* 2016[citado em 2021 dez. 2];387(10028):1672-85. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)00390-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)00390-6)
- Murray CJ, Vos T, Lozano R, Naghavi M, Flaxman AD, Michaud C, et al. Disability-adjusted life years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990–2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet* [Internet]. 2012[citado em 2021 dez. 12];380(9859):2197-223. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61689-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61689-4)
- Montanari CC. Processo de Enfermagem em atendimento pré-hospitalar de paciente com anorexia e bulimia. *Saúde Redes* [Internet]. 2021[citado em 2021 dez. 12];7(supl.2). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3328>
- Paes AKD, Silva AFB, Freitas PS, Aoyama EA, Souto GR. A importância da assistência de Enfermagem aos portadores de anorexia nervosa na adolescência. *ReBIS* [Internet]. 2019[citado em 2021 dez. 12];1(4):55-60. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/52>
- Toledo VP, Ramos NA, Wopereis F. Processo de Enfermagem para pacientes com Anorexia Nervosa. *Rev Bras Enferm* 2011[citado em 2021 dez. 12];64(1):193-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nT4NYcG5VSjTbqDgNh9VDkb/?lang=pt>
- Wolfe BE, Dunne JP, Kells MR. Nursing Care Considerations for the Hospitalized Patient with an Eating Disorder. *Nurs Clin North Am* [Internet]. 2016[citado em 2021 dez. 12];51(2):213-35. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27229277/>
- Brandão MF, Silva GT, Teixeira GA, Nascimento LF, Queirós PJ, Peres MA, et al. Panorama da imagem social da enfermagem divulgada na mídia impressa. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2021 dez. 12];34:eAPE002935. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO002935>
- Ferreira JCSC, Correia VGA, Otaviano DMA, Soares TC, Oliveira MR, Torres RAM. Representatividade da Enfermagem nos seriados de saúde da televisão. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez. 12];29:e2018-0522. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0522>
- Owens RA, Attia E, Fitzpatrick JJ, Phillips K, Nolan S. Eating Disorders: Identification and Management in General Medical and Psychiatric Settings. *J Am Psychiatr Nurses Assoc* [Internet]. 2021[citado em 2021 dez. 12]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33736519/>
- Silva AR, Padilha MI, Backes VMS, Carvalho JB. Professional nursing identity: a perspective through the Brazilian printed media lenses. *Rev Esc Enferm Anna Nery* [Internet]. 2018[citado em 2022 nov. 13];22(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x45qJdnRzdWf5RYgffWfhj/?lang=en>
- Forte ECN, Pires DEP, Schneider DG, Padilha MICS, Ribeiro OMPL, Martins MMFPS. The outcome of nursing error as attractive to the media. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2022 dez. 13];30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gpQm84HRkrytWBf4C4W6yRp/>
- Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM, Santos RFM, Rocha KRSL, Virgem MRC. Eventos adversos ocasionados pela assistência de Enfermagem: noticiados pela mídia. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2018[citado em 2022 dez. 13];12(6):1514-23. Disponível em:

- <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231266>
21. Souza VS, Inoue KC, Costa MAR, Oliveira JLC, Marcon SS, Matsuda LM. Nursing errors in the medication process: television electronic media analysis. *Rev Esc Enferm Anna Nery* 2018[citado em 2022 dez. 13];22(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0306>
 22. Pereira JJ, Luchesi LB, Paul P, Lima CCCA, Mendes IZC. Negative nursing stereotypes: past or present?. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2022[citado em 2022 dez. 12];13(1):21-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373197>
 23. Van der Cingel M, Brouwer J. What makes a nurse today? A debate on the nursing professional identity and its need for change. *Nurs Philos* [Internet]. 2021[citado em 2022 dez. 12];22(2):e12343. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/nup.12343>
 24. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil da Enfermagem. Brasília: COFen; 2015[citado em 2021 dez. 12]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html
 25. Galbany-Estragués P, Comas-d'Argemir D. Care, Autonomy, and Gender in Nursing Practice: a historical study of nurses' experiences. *J Nurs Res* [Internet]. 2017[citado em 2021 dez. 12];25(5):361-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28877123/>
 26. Maranezi FB, Zancanari NS. Gênero e a profissão de Enfermagem: mulheres, simbologias, condutas e vestimentas em meados do século XX. *Caminhos da História* [Internet]. 2020[citado em 2021 dez. 12];22(2):31-44. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/2001>
 27. Lopes RE, Nóbrega-Therrien SM, Araújo PA, Araújo CRC, Ponte MAV, Pereira MC, Falcão TG. Traços do ensino Nightingaleano na formação da enfermeira cearense. *REME - Rev Min Enferm* [Internet]. 2021[citado em 2022 jan. 20];25:e-1413. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e-1413.pdf>
 28. Paixão RF, Patias ND, Dell'Aglio DD. Relações entre Violência, Clima Familiar e Transtornos Mentais na Adolescência. *Gerais (Univ Fed Juiz Fora)* [Internet]. 2018[citado em 2021 dez. 12];11(1):109-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110109>
 29. Nichols B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus; 2005.